

MAIS SACRIFÍCIOS?

NÃO!

O Conselho de Administração da RTP apresentou, na última semana, aos sindicatos subscritores uma proposta para faseamento do descongelamento das carreiras de todos os trabalhadores da RTP, ao contrário do que está previsto no Orçamento do Estado para 2018.

Para as empresas do sector empresarial do Estado, onde está incluída a RTP, o Orçamento do Estado para 2018 repõe a contratação coletiva sem faseamento, significando a contagem total das antiguidades previstas no AE para efeitos de progressão ao escalão seguinte.

A proposta do Conselho de Administração, que equipara a RTP à Função Pública, é justificada com os prejuízos previstos no Plano de Atividades para 2018, onde está incluída a realização extraordinária de eventos como o Eurofestival e o Mundial de Futebol.

Sendo estes eventos de interesse público, por que razão devem os trabalhadores da RTP contribuir com o seu salário, quando já contribuem com o seu trabalho?

Perante este cenário inédito, os sindicatos subscritores informaram o Conselho de Administração da sua total indisponibilidade para negociar todo e qualquer direito dos trabalhadores da RTP que será repostos, de forma justa, pelo Orçamento do Estado de 2018.

Os sindicatos subscritores dizem NÃO.

Para o SINTTAV, SITIC, SEP, SJ e STT a lei é para cumprir tal como foi no passado.

Os sindicatos subscritores apelam ao CGI para cumprir, de forma mais incisiva e consequente, as suas competências.

Os sindicatos subscritores reúnem esta semana com o Conselho de Opinião onde apresentarão as suas preocupações com a instabilidade financeira da empresa e consequente repercussão sobre os trabalhadores.

Pelos Sindicatos,

SINTTAV, SITIC, SEP, SJ, STT

Lisboa, 04 de dezembro de 2017